

# {k0} ~ Apostas Altas, Vitórias Grandes: Caça-níqueis e Mais

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

---

## Rammellzee: O visionário intrigante da cultura hip-hop de Nova Iorque

Rammellzee, sem dúvida, foi um dos visionários mais intrigantes da cultura hip-hop, desde seus primórdios na década de 70. Nascido no extremo ponto final da linha A do metrô de Nova Iorque, Far Rockaway, Queens, Rammellzee descobriu o graffiti ao ver outro adolescente pintando {k0} tag, "Sonic Bad", {k0} uma estação. Desde então, ele mergulhou no mundo subterrâneo dos túneis do metrô, onde carros de trem estavam parados, espalhando {k0} tag {k0} suas cascas de metal com apenas um nevoeiro de visibilidade para se concentrar, ansioso para não ser pegos pelos policiais do metrô.

Rammellzee, um garoto negro e italo-americano alto e magro, se movia com um estilo distinto: uma mistura de flash hip-hop e funk de músicos de soul vintage - um look que ele brincaria por toda a {k0} vida.

Totalmente esotérico, se não outro mundo ... Rammellzee com uma de suas esculturas, Nova Iorque, 1981.

{img}grafia: Gilles Tapie, cortesia de Seth Tillett

Empregando conceitos informados pela Nação Cinco Porcento (uma seita do Islã) misturados com uma travessura inata, ele veio a definir a arte do graffiti como gótico futurismo. Nas suas obras de arte de trens, ele usou o alfabeto grego - incluindo a escrita do símbolo de somação Sigma no lugar da letra E - e também se apropriou da malandragem linguística de monges.

De acordo com a leitura prolífica de Rammellzee, a intenção dos monges havia sido resgatar a palavra escrita dos grilhões dos bispos, a elite dominante da igreja e do estado, que usavam a alfabetização como poder, proibindo-a do povo comum. Os monges reshapeariam o alfabeto {k0} codificações iluminadas, pictóricas, ocultando a linguagem {k0} reinos onde os bispos temiam se aventurar. Assim que os bispos percebessem que as obras incompreensíveis atuavam como subterfúgio, eles as baniriam imediatamente.

Para Rammellzee, o grafite atuava como uma arma futurista contra a mesma opressão e ele se sentia chamado a criar letras como símbolos armados, atacando todos os sistemas de controle lexical. Interpretar Rammellzee sempre provavelmente será um prazer desafiador, mas a ideia, aparentemente, era quebrar as correntes da linguagem formalizada através da animação do grafite. Olhando para as poucas {img}grafias restantes da arte de Rammellzee nas laterais de trens dos primeiros anos 80 - um momento incrivelmente significativo de arte pública feita móvel - é possível ver seu alfabeto sentiente atirando flechas e granadas, {k0} guerra com o inimigo da libertação. Para o olho de Rammellzee, isso era verdadeiramente o "wild style", um termo de insider para o grafite de NYC na virada da década.

Quebrando as correntes da linguagem formalizada ... Maestro 2 HYTE Risk, c 1979, por Rammellzee.

{img}grafia: Cortesia de Mr Els e Vincent Vlasblom

Tipicamente de {k0} resistência à definição, o nome de nascimento de Rammellzee permanece um segredo; mesmo seu irmão mais novo se recusa a revelá-lo {k0} uma nova história oral e monografia, Racing for Thunder, publicada pela Rizzoli. Após usar as tags Maestro, HYTE, Risk e Evol Griller no final dos anos 70, ele mudaria oficialmente seu nome de nascimento para The Ramm:Ell:Zee, referindo-se a essa identidade como uma "equação".

A mudança para o bairro do Lower East Side de Nova Iorque na década de 1980 seria um desenvolvimento chave para Rammellzee. Um ambiente pós-Beat, pós-punk, pró-diversidade abraçou os conceitos linguísticos experimentais do artista, reconhecendo-os na mesma luz que os de compositores de jazz como Sun Ra e escritores como William Burroughs. Minha banda, Sonic Youth, compartilhava um espaço de ensaio com uma banda punk-funk chamada Konk no Lower East Side. O percussionista da Konk, Al Diaz (que também era membro do trio de grafite Samo, ao lado de Jean-Michel Basquiat e Shannon Dawson) me deu uma cópia de um disco de 12 polegadas que acabara de gravar. Intitulado Beat Bop, produzido por e apresentando Basquiat (sua arte adornando a capa) seria a primeira gravação musical a apresentar Rammellzee enquanto ele soltava rimas ao lado de um rapper de 15 anos chamado K-Rob. A faixa era implacável. As letras de Rammellzee se moviam através do surrealismo espontâneo aumentado por um eco deslocado: psicodelia funk conduzida pela percussão de Diaz e pela caixa de ritmos de Basquiat. Essa gravação pouco distribuída seria exponencialmente influente para artistas de rap futuros como Cypress Hill, Beastie Boys e El-P.

Seu comportamento era hectico e calmo ... Rammellzee como Chaser the Eraser, c 2000.

{img}grafia: (c) Mari Horiuchi

Minha outra experiência testemunhando Rammellzee {k0} ação foi ouvir ele MC um evento de breakdance do Rock Steady Crew {k0} Soho, NYC, e vê-lo no filme de hip-hop Wild Style de 1983: ele apareceu vestindo um casaco discreto, estranhamente segurando um rifle, e, ao contrário de muitos rappers naqueles dias, sem esforço algum {k0} brilho. Ele soltou um fluxo ininterrupto de poesia improvisada, seu comportamento tanto hectico quanto calmo; suas palavras e fluxo um lodo, quase como se ele estivesse recitando glossolalia.

Além do CBGB, Mudd Club e Tier 3, foi o teatro Squat no centro de Manhattan onde o hip-hop e o pós-punk, o funk e o jazz realmente se misturaram {k0} Nova Iorque na década de 1980 - a discordância de DNA; o minimalismo drop-dead do Bush Tetras; o shred de guitarra harmolódica de James "Blood" Ulmer - íconoclastas todos. Rammellzee foi uma presença elétrica nesse espaço e continuou ao longo de {k0} vida a criar pinturas e esculturas incríveis, aparecendo {k0} trajes de monstros antropomórficos de seu próprio design. Mas ele era muito mais do que apenas outro íconoclasta nessa cena. Com seu individualismo característico, ele se via totalmente envolvido {k0} o que ele chamava de "ikonoklast panzerism" - armando nosso alfabeto para destruir símbolos de ódio. Tivemos sorte de tê-lo {k0} nossa esquina.

Thurston Moore é autor de Sonic Life: A Memoir. Seu novo álbum, Flow Critical Lucidity, será lançado via Daydream Library Series {k0} 20 de setembro. Rammellzee: Racing for Thunder será publicado pela Rizzoli.

---

## Partilha de casos

### Rammellzee: O visionário intrigante da cultura hip-hop de Nova Iorque

Rammellzee, sem dúvida, foi um dos visionários mais intrigantes da cultura hip-hop, desde seus primórdios na década de 70. Nascido no extremo ponto final da linha A do metrô de Nova Iorque, Far Rockaway, Queens, Rammellzee descobriu o graffiti ao ver outro adolescente pintando {k0} tag, "Sonic Bad", {k0} uma estação. Desde então, ele mergulhou no mundo subterrâneo dos túneis do metrô, onde carros de trem estavam parados, espalhando {k0} tag {k0} suas cascas de metal com apenas um nevoeiro de visibilidade para se concentrar, ansioso para não ser pegos pelos policiais do metrô.

Rammellzee, um garoto negro e italo-americano alto e magro, se movia com um estilo distinto: uma mistura de flash hip-hop e funk de músicos de soul vintage - um look que ele brincaria por toda a {k0} vida.

Totalmente esotérico, se não outro mundo ... Rammellzee com uma de suas esculturas, Nova

lorque, 1981.

{img}grafia: Gilles Tapie, cortesia de Seth Tillett

Empregando conceitos informados pela Nação Cinco Porcento (uma seita do Islã) misturados com uma travessura inata, ele veio a definir a arte do graffiti como gótico futurismo. Nas suas obras de arte de trens, ele usou o alfabeto grego - incluindo a escrita do símbolo de somação Sigma no lugar da letra E - e também se apropriou da malandragem linguística de monges.

De acordo com a leitura prolífica de Rammellzee, a intenção dos monges havia sido resgatar a palavra escrita dos grilhões dos bispos, a elite dominante da igreja e do estado, que usavam a alfabetização como poder, proibindo-a do povo comum. Os monges reshapeariam o alfabeto {k0} codificações iluminadas, pictóricas, ocultando a linguagem {k0} reinos onde os bispos temiam se aventurar. Assim que os bispos percebessem que as obras incompreensíveis atuavam como subterfúgio, eles as baniriam imediatamente.

Para Rammellzee, o grafite atuava como uma arma futurista contra a mesma opressão e ele se sentia chamado a criar letras como símbolos armados, atacando todos os sistemas de controle lexical. Interpretar Rammellzee sempre provavelmente será um prazer desafiador, mas a ideia, aparentemente, era quebrar as correntes da linguagem formalizada através da animação do grafite. Olhando para as poucas {img}grafias restantes da arte de Rammellzee nas laterais de trens dos primeiros anos 80 - um momento incrivelmente significativo de arte pública feita móvel - é possível ver seu alfabeto sentiente atirando flechas e granadas, {k0} guerra com o inimigo da libertação. Para o olho de Rammellzee, isso era verdadeiramente o "wild style", um termo de insider para o grafite de NYC na virada da década.

Quebrando as correntes da linguagem formalizada ... Maestro 2 HYTE Risk, c 1979, por Rammellzee.

{img}grafia: Cortesia de Mr Els e Vincent Vlasblom

Tipicamente de {k0} resistência à definição, o nome de nascimento de Rammellzee permanece um segredo; mesmo seu irmão mais novo se recusa a revelá-lo {k0} uma nova história oral e monografia, *Racing for Thunder*, publicada pela Rizzoli. Após usar as tags Maestro, HYTE, Risk e Evol Griller no final dos anos 70, ele mudaria oficialmente seu nome de nascimento para The Ramm:Ell:Zee, referindo-se a essa identidade como uma "equação".

A mudança para o bairro do Lower East Side de Nova Iorque na década de 1980 seria um desenvolvimento chave para Rammellzee. Um ambiente pós-Beat, pós-punk, pró-diversidade abraçou os conceitos linguísticos experimentais do artista, reconhecendo-os na mesma luz que os de compositores de jazz como Sun Ra e escritores como William Burroughs. Minha banda, Sonic Youth, compartilhava um espaço de ensaio com uma banda punk-funk chamada Konk no Lower East Side. O percussionista da Konk, Al Diaz (que também era membro do trio de grafite Samo, ao lado de Jean-Michel Basquiat e Shannon Dawson) me deu uma cópia de um disco de 12 polegadas que acabara de gravar. Intitulado Beat Bop, produzido por e apresentando Basquiat (sua arte adornando a capa) seria a primeira gravação musical a apresentar Rammellzee enquanto ele soltava rimas ao lado de um rapper de 15 anos chamado K-Rob. A faixa era implacável. As letras de Rammellzee se moviam através do surrealismo espontâneo aumentado por um eco deslocado: psicodelia funk conduzida pela percussão de Diaz e pela caixa de ritmos de Basquiat. Essa gravação pouco distribuída seria exponencialmente influente para artistas de rap futuros como Cypress Hill, Beastie Boys e El-P.

Seu comportamento era hecítico e calmo ... Rammellzee como Chaser the Eraser, c 2000.

{img}grafia: (c) Mari Horiuchi

Minha outra experiência testemunhando Rammellzee {k0} ação foi ouvir ele MC um evento de breakdance do Rock Steady Crew {k0} Soho, NYC, e vê-lo no filme de hip-hop *Wild Style* de 1983: ele apareceu vestindo um casaco discreto, estranhamente segurando um rifle, e, ao contrário de muitos rappers naqueles dias, sem esforço algum {k0} brilho. Ele soltou um fluxo ininterrupto de poesia improvisada, seu comportamento tanto hecítico quanto calmo; suas palavras e fluxo um lodo, quase como se ele estivesse recitando glossolalia.

Além do CBGB, Mudd Club e Tier 3, foi o teatro Squat no centro de Manhattan onde o hip-hop e o pós-punk, o funk e o jazz realmente se misturaram {k0} Nova Iorque na década de 1980 - a discordância de DNA; o minimalismo drop-dead do Bush Tetras; o shred de guitarra harmolódica de James "Blood" Ulmer - íconoclastas todos. Rammellzee foi uma presença elétrica nesse espaço e continuou ao longo de {k0} vida a criar pinturas e esculturas incríveis, aparecendo {k0} trajes de monstros antropomórficos de seu próprio design. Mas ele era muito mais do que apenas outro íconoclasta nessa cena. Com seu individualismo característico, ele se via totalmente envolvido {k0} o que ele chamava de "ikonoklast panzerism" - armando nosso alfabeto para destruir símbolos de ódio. Tivemos sorte de tê-lo {k0} nossa esquina.

Thurston Moore é autor de Sonic Life: A Memoir. Seu novo álbum, Flow Critical Lucidity, será lançado via Daydream Library Series {k0} 20 de setembro. Rammellzee: Racing for Thunder será publicado pela Rizzoli.

---

## Expanda pontos de conhecimento

### Rammellzee: O visionário intrigante da cultura hip-hop de Nova Iorque

Rammellzee, sem dúvida, foi um dos visionários mais intrigantes da cultura hip-hop, desde seus primórdios na década de 70. Nascido no extremo ponto final da linha A do metrô de Nova Iorque, Far Rockaway, Queens, Rammellzee descobriu o graffiti ao ver outro adolescente pintando {k0} tag, "Sonic Bad", {k0} uma estação. Desde então, ele mergulhou no mundo subterrâneo dos túneis do metrô, onde carros de trem estavam parados, espalhando {k0} tag {k0} suas cascas de metal com apenas um nevoeiro de visibilidade para se concentrar, ansioso para não ser pegos pelos policiais do metrô.

Rammellzee, um garoto negro e italo-americano alto e magro, se movia com um estilo distinto: uma mistura de flash hip-hop e funk de músicos de soul vintage - um look que ele brincaria por toda a {k0} vida.

Totalmente esotérico, se não outro mundo ... Rammellzee com uma de suas esculturas, Nova Iorque, 1981.

{img}grafia: Gilles Tapie, cortesia de Seth Tillett

Empregando conceitos informados pela Nação Cinco Porcento (uma seita do Islã) misturados com uma travessura inata, ele veio a definir a arte do graffiti como gótico futurismo. Nas suas obras de arte de trens, ele usou o alfabeto grego - incluindo a escrita do símbolo de somação Sigma no lugar da letra E - e também se apropriou da malandragem linguística de monges.

De acordo com a leitura prolífica de Rammellzee, a intenção dos monges havia sido resgatar a palavra escrita dos grilhões dos bispos, a elite dominante da igreja e do estado, que usavam a alfabetização como poder, proibindo-a do povo comum. Os monges reshapeariam o alfabeto {k0} codificações iluminadas, pictóricas, ocultando a linguagem {k0} reinos onde os bispos temiam se aventurar. Assim que os bispos percebessem que as obras incompreensíveis atuavam como subterfúgio, eles as baniriam imediatamente.

Para Rammellzee, o grafite atuava como uma arma futurista contra a mesma opressão e ele se sentia chamado a criar letras como símbolos armados, atacando todos os sistemas de controle lexical. Interpretar Rammellzee sempre provavelmente será um prazer desafiador, mas a ideia, aparentemente, era quebrar as correntes da linguagem formalizada através da animação do grafite. Olhando para as poucas {img}grafias restantes da arte de Rammellzee nas laterais de trens dos primeiros anos 80 - um momento incrivelmente significativo de arte pública feita móvel - é possível ver seu alfabeto sentiente atirando flechas e granadas, {k0} guerra com o inimigo da libertação. Para o olho de Rammellzee, isso era verdadeiramente o "wild style", um termo de insider para o grafite de NYC na virada da década.

Quebrando as correntes da linguagem formalizada ... Maestro 2 Hye Risk, c 1979, por

Rammellzee.

{img}grafia: Cortesia de Mr Els e Vincent Vlasblom

Tipicamente de {k0} resistência à definição, o nome de nascimento de Rammellzee permanece um segredo; mesmo seu irmão mais novo se recusa a revelá-lo {k0} uma nova história oral e monografia, *Racing for Thunder*, publicada pela Rizzoli. Após usar as tags Maestro, Hyte, Risk e Evol Griller no final dos anos 70, ele mudaria oficialmente seu nome de nascimento para The Ramm:Ell:Zee, referindo-se a essa identidade como uma "equação".

A mudança para o bairro do Lower East Side de Nova Iorque na década de 1980 seria um desenvolvimento chave para Rammellzee. Um ambiente pós-Beat, pós-punk, pró-diversidade abraçou os conceitos linguísticos experimentais do artista, reconhecendo-os na mesma luz que os de compositores de jazz como Sun Ra e escritores como William Burroughs. Minha banda, Sonic Youth, compartilhava um espaço de ensaio com uma banda punk-funk chamada Konk no Lower East Side. O percussionista da Konk, Al Diaz (que também era membro do trio de grafite Samo, ao lado de Jean-Michel Basquiat e Shannon Dawson) me deu uma cópia de um disco de 12 polegadas que acabara de gravar. Intitulado *Beat Bop*, produzido por e apresentando Basquiat (sua arte adornando a capa) seria a primeira gravação musical a apresentar Rammellzee enquanto ele soltava rimas ao lado de um rapper de 15 anos chamado K-Rob. A faixa era implacável. As letras de Rammellzee se moviam através do surrealismo espontâneo aumentado por um eco deslocado: psicodelia funk conduzida pela percussão de Diaz e pela caixa de ritmos de Basquiat. Essa gravação pouco distribuída seria exponencialmente influente para artistas de rap futuros como Cypress Hill, Beastie Boys e El-P.

Seu comportamento era hectico e calmo ... Rammellzee como *Chaser the Eraser*, c 2000.

{img}grafia: (c) Mari Horiuchi

Minha outra experiência testemunhando Rammellzee {k0} ação foi ouvir ele MC um evento de breakdance do Rock Steady Crew {k0} Soho, NYC, e vê-lo no filme de hip-hop *Wild Style* de 1983: ele apareceu vestindo um casaco discreto, estranhamente segurando um rifle, e, ao contrário de muitos rappers naqueles dias, sem esforço algum {k0} brilho. Ele soltou um fluxo ininterrupto de poesia improvisada, seu comportamento tanto hectico quanto calmo; suas palavras e fluxo um lodo, quase como se ele estivesse recitando glossolalia.

Além do CBGB, Mudd Club e Tier 3, foi o teatro Squat no centro de Manhattan onde o hip-hop e o pós-punk, o funk e o jazz realmente se misturaram {k0} Nova Iorque na década de 1980 - a discordância de DNA; o minimalismo drop-dead do Bush Tetras; o shred de guitarra harmolódica de James "Blood" Ulmer - íconoclastas todos. Rammellzee foi uma presença elétrica nesse espaço e continuou ao longo de {k0} vida a criar pinturas e esculturas incríveis, aparecendo {k0} trajes de monstros antropomórficos de seu próprio design. Mas ele era muito mais do que apenas outro íconoclasta nessa cena. Com seu individualismo característico, ele se via totalmente envolvido {k0} o que ele chamava de "ikonoklast panzerism" - armando nosso alfabeto para destruir símbolos de ódio. Tivemos sorte de tê-lo {k0} nossa esquina.

Thurston Moore é autor de *Sonic Life: A Memoir*. Seu novo álbum, *Flow Critical Lucidity*, será lançado via Daydream Library Series {k0} 20 de setembro. *Rammellzee: Racing for Thunder* será publicado pela Rizzoli.

---

## comentário do comentarista

### Rammellzee: O visionário intrigante da cultura hip-hop de Nova Iorque

Rammellzee, sem dúvida, foi um dos visionários mais intrigantes da cultura hip-hop, desde seus primórdios na década de 70. Nascido no extremo ponto final da linha A do metrô de Nova Iorque, Far Rockaway, Queens, Rammellzee descobriu o graffiti ao ver outro adolescente pintando {k0} tag, "Sonic Bad", {k0} uma estação. Desde então, ele mergulhou no mundo subterrâneo dos

túneis do metrô, onde carros de trem estavam parados, espalhando {k0} tag {k0} suas cascas de metal com apenas um nevoeiro de visibilidade para se concentrar, ansioso para não ser pegos pelos policiais do metrô.

Rammellzee, um garoto negro e italo-americano alto e magro, se movia com um estilo distinto: uma mistura de flash hip-hop e funk de músicos de soul vintage - um look que ele brincaria por toda a {k0} vida.

Totalmente esotérico, se não outro mundo ... Rammellzee com uma de suas esculturas, Nova Iorque, 1981.

{img}grafia: Gilles Tapie, cortesia de Seth Tillett

Empregando conceitos informados pela Nação Cinco Porcento (uma seita do Islã) misturados com uma travessura inata, ele veio a definir a arte do graffiti como gótico futurismo. Nas suas obras de arte de trens, ele usou o alfabeto grego - incluindo a escrita do símbolo de somação Sigma no lugar da letra E - e também se apropriou da malandragem linguística de monges.

De acordo com a leitura prolífica de Rammellzee, a intenção dos monges havia sido resgatar a palavra escrita dos grilhões dos bispos, a elite dominante da igreja e do estado, que usavam a alfabetização como poder, proibindo-a do povo comum. Os monges reshapeariam o alfabeto {k0} codificações iluminadas, pictóricas, ocultando a linguagem {k0} reinos onde os bispos temiam se aventurar. Assim que os bispos percebessem que as obras incompreensíveis atuavam como subterfúgio, eles as baniriam imediatamente.

Para Rammellzee, o grafite atuava como uma arma futurista contra a mesma opressão e ele se sentia chamado a criar letras como símbolos armados, atacando todos os sistemas de controle lexical. Interpretar Rammellzee sempre provavelmente será um prazer desafiador, mas a ideia, aparentemente, era quebrar as correntes da linguagem formalizada através da animação do grafite. Olhando para as poucas {img}grafias restantes da arte de Rammellzee nas laterais de trens dos primeiros anos 80 - um momento incrivelmente significativo de arte pública feita móvel - é possível ver seu alfabeto sentiente atirando flechas e granadas, {k0} guerra com o inimigo da libertação. Para o olho de Rammellzee, isso era verdadeiramente o "wild style", um termo de insider para o grafite de NYC na virada da década.

Quebrando as correntes da linguagem formalizada ... Maestro 2 HYTE Risk, c 1979, por Rammellzee.

{img}grafia: Cortesia de Mr Els e Vincent Vlasblom

Tipicamente de {k0} resistência à definição, o nome de nascimento de Rammellzee permanece um segredo; mesmo seu irmão mais novo se recusa a revelá-lo {k0} uma nova história oral e monografia, *Racing for Thunder*, publicada pela Rizzoli. Após usar as tags Maestro, HYTE, Risk e Evol Griller no final dos anos 70, ele mudaria oficialmente seu nome de nascimento para The Ramm:Ell:Zee, referindo-se a essa identidade como uma "equação".

A mudança para o bairro do Lower East Side de Nova Iorque na década de 1980 seria um desenvolvimento chave para Rammellzee. Um ambiente pós-Beat, pós-punk, pró-diversidade abraçou os conceitos linguísticos experimentais do artista, reconhecendo-os na mesma luz que os de compositores de jazz como Sun Ra e escritores como William Burroughs. Minha banda, Sonic Youth, compartilhava um espaço de ensaio com uma banda punk-funk chamada Konk no Lower East Side. O percussionista da Konk, Al Diaz (que também era membro do trio de grafite Samo, ao lado de Jean-Michel Basquiat e Shannon Dawson) me deu uma cópia de um disco de 12 polegadas que acabara de gravar. Intitulado *Beat Bop*, produzido por e apresentando Basquiat (sua arte adornando a capa) seria a primeira gravação musical a apresentar Rammellzee enquanto ele soltava rimas ao lado de um rapper de 15 anos chamado K-Rob. A faixa era implacável. As letras de Rammellzee se moviam através do surrealismo espontâneo aumentado por um eco deslocado: psicodelia funk conduzida pela percussão de Diaz e pela caixa de ritmos de Basquiat. Essa gravação pouco distribuída seria exponencialmente influente para artistas de rap futuros como Cypress Hill, Beastie Boys e El-P.

Seu comportamento era hectico e calmo ... Rammellzee como Chaser the Eraser, c 2000.

{img}grafia: (c) Mari Horiuchi

Minha outra experiência testemunhando Rammellzee {k0} ação foi ouvir ele MC um evento de breakdance do Rock Steady Crew {k0} Soho, NYC, e vê-lo no filme de hip-hop Wild Style de 1983: ele apareceu vestindo um casaco discreto, estranhamente segurando um rifle, e, ao contrário de muitos rappers naqueles dias, sem esforço algum {k0} brilho. Ele soltou um fluxo ininterrupto de poesia improvisada, seu comportamento tanto hecítico quanto calmo; suas palavras e fluxo um lodo, quase como se ele estivesse recitando glossolalia.

Além do CBGB, Mudd Club e Tier 3, foi o teatro Squat no centro de Manhattan onde o hip-hop e o pós-punk, o funk e o jazz realmente se misturaram {k0} Nova Iorque na década de 1980 - a discordância de DNA; o minimalismo drop-dead do Bush Tetras; o shred de guitarra harmolódica de James "Blood" Ulmer - íconoclastas todos. Rammellzee foi uma presença elétrica nesse espaço e continuou ao longo de {k0} vida a criar pinturas e esculturas incríveis, aparecendo {k0} trajes de monstros antropomórficos de seu próprio design. Mas ele era muito mais do que apenas outro íconoclasta nessa cena. Com seu individualismo característico, ele se via totalmente envolvido {k0} o que ele chamava de "ikonoklast panzerism" - armando nosso alfabeto para destruir símbolos de ódio. Tivemos sorte de tê-lo {k0} nossa esquina.

Thurston Moore é autor de Sonic Life: A Memoir. Seu novo álbum, Flow Critical Lucidity, será lançado via Daydream Library Series {k0} 20 de setembro. Rammellzee: Racing for Thunder será publicado pela Rizzoli.

---

#### **Informações do documento:**

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} ~ **Apostas Altas, Vitórias Grandes: Caça-níqueis e Mais**

Data de lançamento de: 2024-10-05

---

#### **Referências Bibliográficas:**

1. [super 5 aposta esportiva](#)
2. [canastra online grátis jogatina](#)
3. [sportingbet 99](#)
4. [esportes da sorte como jogar](#)